

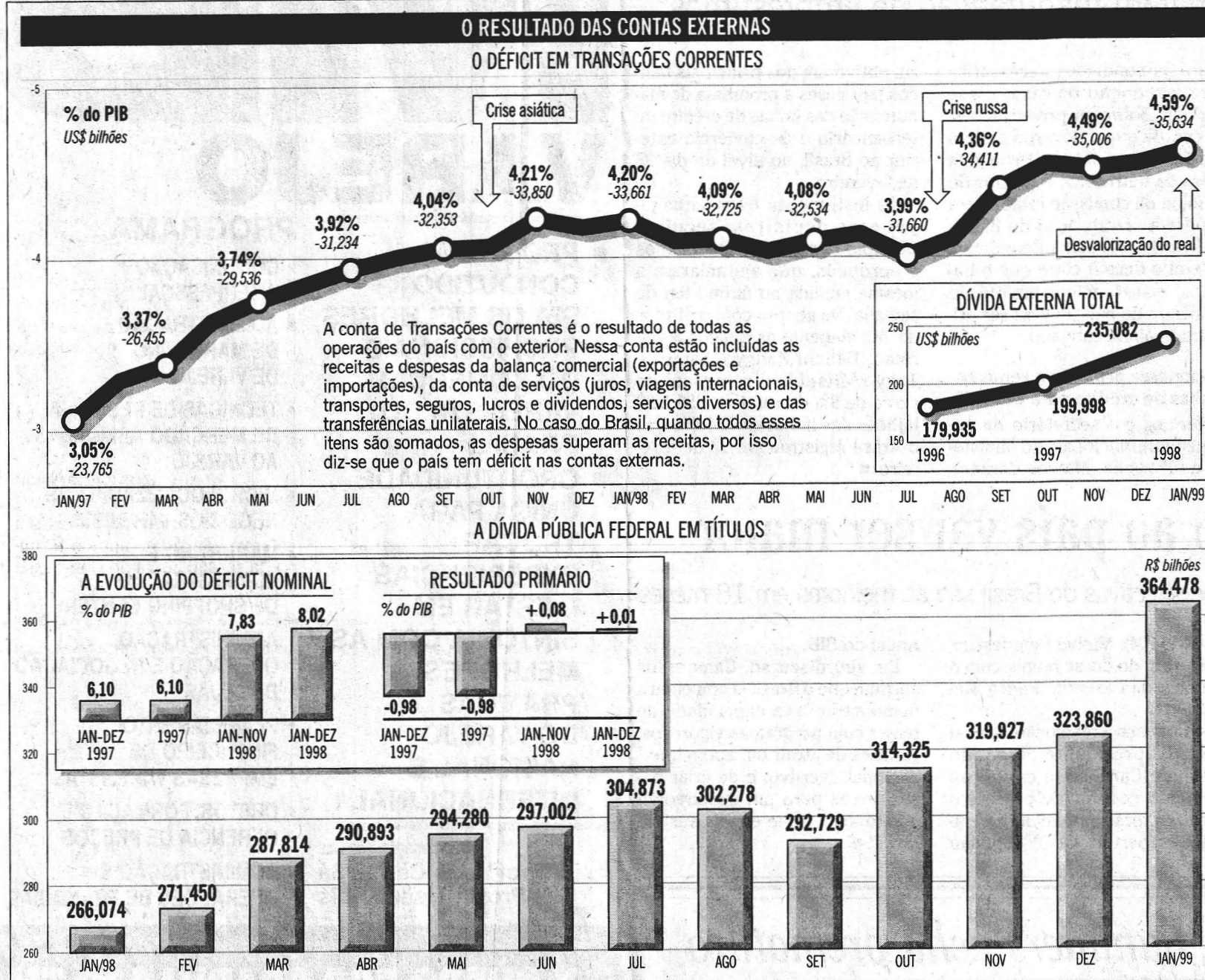
Déficit externo e das contas públicas é recorde

Resultado negativo das transações correntes chegou a 4,59% do PIB e foi o maior do Real. Déficit nominal alcança 8,02%

Editoria de Arte

Leandra Peres e Marcone Gonçalves

BRASÍLIA. O Governo fechou 1998 com o maior déficit em suas contas desde o início do Plano Real. O resultado nominal, que inclui as despesas com o pagamento de juros, alcançou 8,02% do Produto Interno Bruto (PIB) em dezembro, o equivalente a R\$ 72,376 bilhões. Apesar desse desempenho, o Brasil conseguiu cumprir as metas fiscais acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o ano passado. Na área externa, as transações correntes, que medem relações comerciais, pagamentos de juros e serviços do Brasil com o exterior, registraram um déficit de US\$ 2,5 bilhões. Nos últimos 12 meses o déficit atingiu US\$ 35,194 bilhões, o equivalente a 4,59% do PIB, também o pior resultado desde a implantação do Plano Real.



Desvalorização tem peso de R\$ 40 bilhões na dívida

A desvalorização cambial ainda não mostrou seus efeitos positivos nas contas externas do país. A soma de transações financeiras, empréstimos e captações feitas no exterior em janeiro deste ano mostra um déficit de US\$ 8,328 bilhões, maior que todo o resultado negativo acumulado em 1998, que ficou em US\$ 7,9 bilhões.

Já o desequilíbrio das contas públicas vai piorar ainda mais quando o BC divulgar o resultado de janeiro, pois terá que incorporar os R\$ 40,6 bilhões do custo da desvalorização no primeiro mês do ano. De acordo com a projeção do BC, o déficit nominal fechará 1999 em 10,34% do PIB. Com a flutuação da moeda, a dívida em títulos que está no mercado subiu de R\$ 323,8 bilhões em dezembro para R\$ 364,5 bilhões em janeiro.

O Governo, entretanto, está otimista. Para o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, há sinais de recuperação em fevereiro e março.

— Mesmo durante a crise o investimento de longo prazo não deixou de entrar e os demais indicadores de investimento estrangeiro apontam para uma retomada da confiança — avaliou.

O principal motivo para a piora nas contas externas em janeiro foi a fuga de dólares do país, que chegou a US\$ 5,8 bilhões no mês. Os investimentos, tanto diretos quanto em Bolsa de Valores, caíram US\$ 1,9 bilhão, principalmente pela saída de dinheiro dos brasileiros, que preferiram comprar títulos da dívida externa no mercado internacional a deixar o di-

neiro no país. O total transferido para os fundos que aplicam nesses papéis foi de US\$ 1,3 bilhão.

As linhas de crédito para as empresas brasileiras também se reduziram em aproximadamente US\$ 1,4 bilhão em janeiro. Os capitais de curto prazo também caíram R\$ 1,4 bilhão em janeiro. Os dados do BC mostram, por exem-

plo, que o déficit de US\$ 217 milhões com a conta de turismo em janeiro já se reduziu para US\$ 64 milhões em fevereiro. Os investimentos diretos estrangeiros subiram de US\$ 1 bilhão para US\$ 4,385 bilhões em fevereiro, por causa da operação de pagamento antecipado da privatização da Telebrás, e em março, já acumulam

TRADUZINDO O ECONOMÊS

DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES: É o resultado de todas as operações do país com o exterior. Na conta estão incluídas as receitas e despesas da balança comercial (exportações e importações), de serviços (juros, viagens internacionais, transportes, seguros, lucros e dividendos, serviços diversos) e das transferências unilaterais.

DÍVIDA PÚBLICA EM TÍTULOS: Para financiar seus gastos, o Governo emite papéis, com prazos diferenciados e corrigidos por diferentes remunerações: câmbio, Selic, TR, inflação. Além disso, o BC também emite títulos para diminuir o volume de dinheiro em circulação na economia.

RESULTADO PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO: Depois que o BC apura a dívida líquida nominal e exclui as despesas com juros nominais incidentes sobre essa dívida, obtém-se o resultado primário. Essa conta revela se os governos estão controlando suas despesas dentro do limite das receitas. O resultado nominal considera o resultado primário mais as despesas com os juros.

um saldo positivo de US\$ 649 milhões. O fluxo nos fundos de investimentos, que estava negativo em US\$ 1,2 bilhão, foi reduzido para US\$ 266 milhões em fevereiro, e as aplicações em bolsas de valores, que ficaram negativas em US\$ 554 milhões em janeiro, registraram, em fevereiro, um saldo de US\$ 79 milhões. ■